

PROJETO EDUCATIVO

“APRENDER E CRESCER COM VALORES”



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SÃO JOÃO DA PESQUEIRA

**“O projecto não é uma simples representação
do futuro, mas um futuro para fazer, um futuro
a construir, uma ideia a transformar em ato”**

(Jean Marie Barbier)

2017-2021

ÍNDICE

Nota Prévia	3
Metodologia	4
Missão	5
Caracterização do Meio Concelhio	7
Aspetos Geográficos	7
História e Monumentos	8
Tradições, Lendas e Curiosidades	9
Economia	9
Caracterização do Agrupamento	10
Estrutura organizacional e funcional	13
Órgãos de administração e gestão	13
Estruturas de coordenação e supervisão pedagógica e serviços técnico-pedagógicos	13
Recursos Humanos	14
Alunos	14
Pessoal docente	15
Pessoal não docente	15
Alunos	15
Relações com a Comunidade Educativa	16
Estruturas de apoio educativo	17
Serviços técnico-pedagógicos	17
Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos	17
Serviço de Psicologia e Orientação Escolar	18
Serviço de Educação Inclusiva	19
OFERTA PEDAGÓGICA - OPÇÕES CURRICULARES	
ESTRUTURANTES/CONCRETIZAÇÃO	21
CONCRETIZAÇÃO DAS OFERTAS CURRICULARES	24
Instrumento de Planeamento Curricular	28
Outras Ofertas a Atividade de Enriquecimento Curricular	29
Elaboração do Projeto	30
Diagnóstico	32
Pontos fortes	33
Áreas de melhoria	34
Princípios e valores	35
Plano Estratégico	37
Análise Swot	37
Metas e Estratégias	38
A – Apostar numa aprendizagem consolidada, assente numa cidadania ativa, consciente e solidária	39
B – Melhorar os resultados académicos, monitorizando e avaliando as aprendizagens	42
C – Organização e gestão dos recursos da escola	46
D – Integração escolar dos membros da Comunidade Educativa	49
Plano Anual de Atividades e Regulamento Interno	51
Divulgação, acompanhamento e avaliação do Projeto Educativo	51

Nota prévia

A missão do nosso Projeto Educativo é formar cidadãos livres, responsáveis, autónomos, informados, solidários e que valorizem a dimensão humana do trabalho, potenciando a sua integração plena na sociedade. A escola é, historicamente, a instituição escolhida pelo Estado e pela Família, como o melhor lugar para o ensino/aprendizagem, não só de conteúdos, mas também de valores, de modo a cumprir-se o pleno desenvolvimento dos alunos, a sua preparação para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o mundo do trabalho.

Para isso, queremos uma escola capaz de desenvolver o sucesso dos alunos, que promova a igualdade de oportunidades, valorize o espaço e o trabalho e favoreça a aquisição de saberes científicos, tecnológicos e profissionais, que permitam o ingresso na vida ativa.

Queremos uma escola que eduque com valores, que os nossos alunos se façam entender e entendam os demais, aprendam a respeitar e a escutar o outro, aprendam a ser solidários, a ser tolerantes, a trabalharem em grupo, a partilharem, a socializarem o que sabem, a ganharem e a perderem, a tomarem decisões, respeitem a diversidade cultural, sexual, étnica, ideológica, política e religiosa, como também desenvolvam o sentido estético subjacente às diversas manifestações artísticas na criação do belo.

É uma preocupação deste Agrupamento criar hábitos de vida saudáveis, incentivar a prática física e desportiva e incutir comportamentos de segurança nos nossos alunos, para que estes os possam pôr em prática no seu quotidiano. Para que todos os nossos objetivos possam ser alcançados é necessário o envolvimento parental e da comunidade, participando e envolvendo-se no processo educativo, fortalecendo os laços entre o Agrupamento, as famílias e a comunidade, de modo a caminhar-se para a formação de parcerias de aprendizagem, aprendendo e crescendo com valores.

Neste pressuposto, a construção de um projeto desta natureza constitui-se numa oportunidade única para o exercício da reflexividade, uma vez que concede a possibilidade de repensar a organização, as relações e conexões que

nela se estabelecem, no sentido da co conceção de uma estratégia, que venha a assumir-se enquanto referencial do Agrupamento, alicerçada nos valores da qualidade, traduzidos em práticas de accountability, melhoria contínua, exigência, respeito, igualdade, inclusão, participação democrática e responsabilidade.

Assim sendo, o projeto educativo pressupõe o envolvimento de toda a organização numa multiplicidade de relações que extravasam as suas próprias fronteiras físicas, visando a mobilização da comunidade educativa.

Metodologia

Considerando a importância da participação da comunidade educativa, na elaboração do PEA, foram implicados neste processo os diferentes parceiros dessa mesma comunidade. Efetuou-se consulta a professores, pais/encarregados de educação, alunos e funcionários, através dos processos de avaliação interna e externa da escola, sendo este uma referência para a elaboração do presente documento.

O atual PEA resulta do processo desenvolvido nas seguintes fases:

- Consulta e análise de documentos legais do sistema educativo;
- Atualização de dados relativos à caracterização do meio;
- Caracterização do Agrupamento de Escolas;
- Identificação das necessidades do Agrupamento de Escolas;
- Análise dos resultados dos processos de avaliação interna e externa do Agrupamento e consulta e análise do Plano de Ação Estratégica 2019-2020;
- Consulta e análise do Projeto das Ciências Experimentais “Viajar com a Ciência”;
- Consulta e análise do Projeto das Escolas Solidárias e de todos os outros projectos implementados;

- Definição de princípios a desenvolver articulados com os valores e concretizados em metas, indicadores de medida, estratégias e níveis de atuação;
- Revisão do PEA para o quadriénio 2019-2021, tendo em conta os novos normativos vigentes;
- Apresentação da proposta de PEA ao Conselho Pedagógico;
- Discussão do documento apreciado e eventual reformulação pelo Conselho Pedagógico.

O presente projeto não é um documento fechado, mas antes dinâmico, no pressuposto que a interação a estabelecer com os diversos stakeholders para a sua operacionalização levará à co construção de um referencial de ação da vida do agrupamento.

Visão

Pela formação integral do indivíduo, valorizando o sucesso académico e profissional, mas também a promoção de atitudes, práticas e valores estruturantes. Pela satisfação da comunidade educativa envolvida num processo de construção coletivo de um serviço de qualidade.



Missão

Formar cidadãos autónomos, críticos, possuidores das competências e capacidades necessárias a um bom desempenho pessoal, social e profissional, com vista ao prosseguimento de estudos ou à sua integração numa sociedade em constante mudança.



Valores

Conhecimento; Responsabilidade; Sentido de Justiça; Cidadania; Solidariedade; Respeito pela Diferença; Identidade Cultural; Inclusão; Dignidade da Pessoa Humana.



Concelho de São João da Pesqueira

Caracterização do Meio Concelhio

Aspetos Geográficos



O concelho de São João da Pesqueira, do distrito de Viseu, localiza-se na Região Norte (NUT II), no Douro (NUT III). Ocupa uma área de 266,1 km² e abrange 11 freguesias: Castanheiro do Sul, Ervedosa do Douro, Nagoselo do Douro, Paredes da Beira, Riodades, União de freguesias de São João da Pesqueira e Várzea de Trevões, Soutelo do Douro, União de Freguesias de Trevões e Espinhosa, Vale da Figueira, Valongo dos Azeites, e União de Freguesias de Vilarouco e Pereiros.

O concelho apresentava, segundo os censos do INE, em 2011, um total de 7874 habitantes.

O natural ou habitante de São João da Pesqueira denomina-se pesqueirense.

O concelho encontra-se limitado a norte pelos concelhos de Carrazeda de Ansiães (Bragança) e Alijó (Vila Real), a oeste por Tabuaço, a sul por Sernancelhe e Penedono e a este por Vila Nova de Foz Côa, no distrito da Guarda.

Possui um clima mediterrânico com feição continental, apresentando invernos frios e verões quentes e secos.

A sua morfologia é relativamente acidentada, destacando-se a serra do Sampaio (934 m), a do Reboledo (995 m) e a da Senhora do Viso (814 m).

Como recursos hídricos, possui o rio Távora, o rio Torto, o rio Douro e a ribeira da Tabarela.

História e Monumentos

É uma região fértil em vestígios pré-históricos, o que comprova a antiguidade do povoamento deste território. Nos séculos IX e X estas terras foram repovoadas por D. Afonso III das Astúrias. No século XI, foram repovoadas por Fernando de Leão e Castela e, em 1110, pelo conde D. Henrique.



Foi-lhes outorgado um dos mais antigos forais por Fernando Magno, rei de Leão e Castela.

A 6 de abril de 1198 D. Sancho I confirmou o foral outorgado por D. Afonso Henriques, e a 1 de junho de 1510, D. Manuel I reformou o foral.

Entre 1256 e 1759 o senhorio destas terras pertenceria à família dos Távoras, até ao atentado contra D. José, em que se desconfiou do envolvimento desta família, não sendo, contudo, comprovada esta suspeita, mas sendo-lhes retirado, mesmo assim, o senhorio.



O topónimo de São João da Pesqueira existe há muitos séculos, talvez devido à abundância de peixe (barbos, lampreias, sável, etc.) no rio.

Ao nível do património histórico e arquitetónico, destaca-se a Igreja de Santa Marinha, Matriz de Trevões, que é um templo

românico, onde se evidencia a cachorrada da capela-mor. A torre sineira foi mandada edificar no século XVIII.

Destacam-se também o Santuário de São Salvador do Mundo, constituído por uma dezena de pequenas ermidas distribuídas pelo monte, culminando no monte da Fraga (711 metros de altitude), sendo impressionante o panorama que se avista do alto do monte sobre o Cachão da Valeira, e ainda a Casa do Cabo,

de estilo joanino, atual Palácio da Justiça, datada do século XVIII, que apresenta uma frontaria dividida em três corpos.

Tradições, Lendas e Curiosidades

Das manifestações culturais e populares destacam-se o feriado municipal, no dia 24 de junho, que coincide com a festa de S. João; a festa da Senhora dos Remédios, realizada no último domingo de agosto; a festa do Corpo de Deus, em junho, e a Feira da Senhora do Monte, a 1 de setembro. No artesanato, são típicos os trabalhos de cestaria e de tanoaria, a sapataria e o fabrico de funilaria. Como personalidade deste concelho, destaca-se o Marquês de Soveral (1850-1922), diplomata e amigo íntimo de D. Carlos.

Como curiosidade, menciona-se a lenda relacionada com o topónimo concelhio, a qual narra que quando o rio Douro era mais perigoso se abria no Cachão da Valeira um estrangulamento do rio entre as fragas, onde surgiu uma queda de água de mais de sete metros de altura. Na albufeira natural provocada pela cachoeira acumulavam-se enormes cardumes de várias espécies de peixe, que não conseguiam ultrapassar esse obstáculo. A sua fartura fazia as delícias dos pescadores e deu a S. João o apelido que ainda hoje permanece – da Pesqueira.

Economia

No concelho predominam as atividades ligadas ao setor primário, onde a agricultura (amêndoa e azeite), a vitivinicultura (vinho do Porto) e a pecuária assumem grande importância. No setor secundário, destaca-se a indústria da produção de vinho.



No setor terciário, as atividades resumem-se a alguns serviços de hotelaria. No que se refere à atividade agrícola, predominam também os cultivos de cereais para grão, frutos frescos e secos, prados, pastagens permanentes e vinha. A pecuária tem também alguma importância, nomeadamente na criação de ovinos, caprinos e aves. Cerca de 13,6% (2664 ha) do seu território está coberto de floresta.

(in <http://www.infopedia.pt>)

Caracterização do Agrupamento

- ❖ 4 de outubro de 1973: a Portaria nº 644/73 determina a criação da Escola Preparatória Comendador Luís Rebelo de Miranda.
- ❖ 7 de outubro de 1973: início das atividades letivas nas atuais instalações da Câmara Municipal.
- ❖ Com o Decreto-Lei nº 46/85 de fevereiro, institucionalizaram-se muitas escolas preparatórias em escolas Preparatórias e Secundárias (C+S), entre as quais a Escola Comendador Luís Rebelo de Miranda.
- ❖ Em 21 de novembro de 1992, foi inaugurado o atual edifício da EB2,3/S, pelo Primeiro-ministro Professor Doutor Cavaco Silva.
- ❖ A maioria das escolas do 1º CEB, deste concelho é de Plano Centenário, à exceção de Ôlas e S. João da Pesqueira.
- ❖ O concelho está abrangido pela rede do Pré-Escolar construído de raiz.
- ❖ Constituição do Agrupamento de Escolas de Trevões ao abrigo do Despacho 24/97, constituído pelos Jardins de Infância, EB1(s) e EBM(s):
 - ❖ Jardim de Infância, EB1 e EBM de Castanheiro do Sul, de Paredes da Beira, de Riodades, e de Trevões, Jardim de Infância e EB1 de Valongo dos Azeites, de Várzeas, EB1 de Espinhosa e de Vale de Penela.
- ❖ Constituição do Agrupamento “Coração do Douro”, de S. João da Pesqueira, em 25/06/2001 ao abrigo do Despacho 115-A/98, do qual faziam parte os Jardins de Infância, EB1(s) e EBM:
 - ❖ Jardim de Inf., EB1 e EBM de Ervedosa do Douro, Jardim de Inf. e EB1 de Nagoselo do Douro, de S. João da Pesqueira, de Soutelo do

- Douro, de Vilarouco, Jardim de Inf. Itinerante e EB1 de Ôlas e Vale de Vila, EB1 de Casais do Douro, de Espinho, de Pereiros e de Sarzedinho.
- ❖ Por Despacho da DREN de 24/07/2003 foi constituído o Agrupamento Vertical de S. João da Pesqueira, dando cumprimento ao Despacho nº13313/2003 da Secretaria da Administração Educativa.
 - ❖ O Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira é, atualmente, constituído pela Escola Básica e Secundária de S. João da Pesqueira (sede do Agrupamento), pelos Jardins de Infância de Castanheiro do Sul e Riodades. Pelos Centros Escolares (1º Ciclo + JI) de Ervedosa do Douro, Paredes da Beira, Trevões e São João da Pesqueira.

Estrutura organizacional e funcional

Órgãos de administração e gestão

De acordo com o Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho e o Regulamento Interno do Agrupamento são órgãos de Administração e Gestão:

Conselho Geral

- ☞ Diretora
- ☞ Representantes do Pessoal Docente
- ☞ Representantes do Pessoal Não Docente
- ☞ Representantes dos Pais e Encarregados de Educação
- ☞ Representantes dos Alunos
- ☞ Representantes da Autarquia
- ☞ Entidades Cooptadas

Direção

- ☞ Diretora
- ☞ Subdiretora
- ☞ Adjuntos

Conselho Pedagógico

- ☞ Diretora
- ☞ Coordenadores de Departamentos
- ☞ Coordenadores de Diretores de Turma
- ☞ Coordenador do Pré-escolar
- ☞ Coordenador do 1º Ciclo
- ☞ Representante do Ensino Especial
- ☞ Representante dos Clubes/Projetos
- ☞ Professor Bibliotecário

Conselho Administrativo

- ☞ Diretora
- ☞ Subdiretora
- ☞ Coordenadora dos Assistentes Técnicos

Estruturas de Coordenação e Supervisão Pedagógica e Serviços Técnico Pedagógicos

As competências destas estruturas e serviços estão consignadas no Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, no Decreto-Lei 41/2012, de 21 de fevereiro, (ECD) e no Regulamento Interno do Agrupamento.

⇒ **Departamentos Curriculares**

- ✓ Línguas.
- ✓ Ciências Humanas e Sociais.
- ✓ Ciências Exatas da Natureza e Tecnologias.
- ✓ Expressões.
- ✓ Pré-escolar.
- ✓ 1º Ciclo.

⇒ **Áreas Disciplinares**

⇒ **Conselhos de Turma/Conselhos de Docentes**

⇒ **Conselhos de Diretores de Turma**

⇒ **Serviços**

- ✓ Técnico Pedagógicos
 - ❖ Biblioteca Escolar.
 - ❖ Serviço de Psicologia e Orientação Escolar.
 - ❖ Serviço de Educação Inclusiva
 - ❖ Gabinete de Apoio ao Aluno.
- ✓ Técnico e Administrativos
 - ❖ Instalações e Equipamentos.
 - ❖ Administrativos.
 - ❖ Operacionais.

**Coordenação
e Supervisão
Pedagógica**

Departamentos Curriculares Áreas Disciplinares
Conselhos de Turma/Conselho de Docentes
Diretores de Turma

Serviços

Biblioteca Escolar

Técnico	Serviço de Psicologia e Orientação Escolar
Pedagógicos	Ensino Especial Gabinete de Apoio ao Aluno
Serviços	Instalações/Equipamentos
Técnico e	Administrativos
Administrativos	Operacionais

Recursos Humanos

Ano Letivo 2019/20					
PRÉ/1º CICLO					
Pré	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Total
136	51	38	50	57	332
2º CICLO					
5º Ano		6º Ano		Total	
71		52		123	
3º CICLO					
7º Ano		8º Ano		Total	
82		55		213	
SECUNDÁRIO					
10º Ano		11º Ano		Total	
37		32		93	
TOTAL DE ALUNOS DO AGRUPAMENTO					
					761

Pessoal Docente

Ano Letivo 2019/20				
Professores do QE/QA	Professores do QZP	Professores Contratados	Professores Destacados, Requisitados e com LSV	Total de Professores em funções no Agrupamento
58	7	17	39	82

Pessoal Não Docente

Ano Letivo 2019/2020				
Assistentes Operacionais	Assistentes Técnicos	Técnicos Superiores	Coordenadora Técnica	Total de Pessoal Não Docente em funções no Agrupamento
36	5	2	1	44

Relações com a Comunidade Educativa

O Agrupamento de Escolas mantém com a comunidade educativa uma estreita colaboração no desenvolvimento, acompanhamento e dinamização dos seus projetos de formação e de educação.

Consciente da importância dos pais e encarregados de educação na vida dos seus educandos e do seu percurso escolar, é preocupação constante motivar a participação dos mesmos, de forma mais ativa e interveniente, e abrir portas a uma comunicação efetiva no sentido da prevenção e resolução de problemas. No entanto, a Associação de Pais e Encarregados de Educação deverá ser mais interventiva.

Atualmente, a Escola desenvolve parcerias com:

- Câmara Municipal de São João da Pesqueira;
- Caixa de Crédito Agrícola de São João da Pesqueira;
- Juntas de Freguesia;
- Empresas locais;
- Centro de Saúde;
- Associação “PESQUEIRAMIGA”;
- Segurança Social;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco;
- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários;
- Escola Profissional “Esprodouro”;
- Guarda Nacional Republicana;
- Associação Bagos D’Ouro;
- Projeto “Pesqueira Educa”;
- Clínica “Sentir Douro”;
- CLDS PI + PA 4G;
- SAAS;
- CAST;
- AITIED;
- Centro Social e Paroquial de Trevões e Castanheiro do Sul;
- Biblioteca Municipal;
- Associações Recreativas e Culturais;
- UTAD;
- CAO;
- Fundação Ilídio Pinho;
- Associação Corações com Coroa;
- Associação Jorge Caria;
- AMI;
- Liga Portuguesa contra o Cancro;
- Caritas;
- Resinorte;
- Outros.

Estruturas de Apoio Educativo

Serviços técnico-pedagógicos

Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos

O Agrupamento possui duas bibliotecas escolares integradas e apoiadas no âmbito do Programa Rede de Bibliotecas Escolares, uma no Centro Escolar de São João da Pesqueira e outra na Escola Básica e Secundária. Ambas fazem parte da Rede Concelhia de Bibliotecas, Arquivos e Museus de São João da Pesqueira, de que o Agrupamento é parceiro.

As restantes Escolas Básicas e Jardins de Infância são servidos pela Biblioteca da Escola Básica e Secundária.

A existência de um professor bibliotecário, nas Bibliotecas Escolares, tem permitido implementar um trabalho de sustentável qualidade, sendo notória a sua intervenção nos diferentes projetos promovidos pelo agrupamento. A missão da Biblioteca Escolar compreende a disponibilização de serviços de aprendizagem, tais como livros e recursos, que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se leitores ativos e utilizadores efetivos da informação, apoiar a comunidade educativa na utilização de livros e de outras fontes de informação, desde obras de ficção a obras de referência, impressas ou eletrónicas, presenciais ou remotas. Por outro lado, permite desenvolver um trabalho colaborativo contribuindo para que os alunos atinjam níveis mais elevados de literacia, de leitura, de aprendizagem, de procedimento linguístico, de resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação. Com base nos objetivos do Projeto Educativo e no Manifesto das Bibliotecas Escolares da Unesco, que nos diz que «Está comprovado que quando os bibliotecários e os professores trabalham em conjunto, os alunos atingem níveis mais elevados de literacia, de leitura, de aprendizagem, de resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação», pretende-se atingir os seguintes objetivos da Biblioteca Escolar:

— Melhorar a articulação entre as Bibliotecas do Agrupamento;

- Criar espaços de reflexão e de partilha à volta da utilização da Biblioteca Escolar;
- Desenvolver atividades diversas que promovam a leitura autónoma através da realização de concursos, fóruns de leitura, publicação de reflexões, aquisição de livros sugeridos pelos alunos...;
- Apoiar os docentes nas suas atividades de leitura;
- Desenvolver atividades com vista ao desenvolvimento das literacias digitais, informacionais e tecnológicas;
- Incentivar os alunos a outras aprendizagens “Para além da Sala de Aula”;
- Incentivar a leitura informal: jornal diário, jornal desportivo,...;
- Apoiar e promover os objetivos educativos delineados, de acordo com as finalidades e curriculum da escola, através da planificação e diversificação das aprendizagens;
- Organizar atividades, envolvendo a comunidade educativa, que favoreçam a tomada de consciência cultural e social, de modo a alcançar as finalidades da escola;

Serviço de Psicologia e Orientação Escolar

O Serviço de Psicologia e Orientação Escolar é uma unidade especializada de apoio educativo, cuja finalidade é o desenvolvimento do sistema de relações interpessoais no interior da escola, assim como entre a escola e a comunidade.

A equipa técnica do Serviço de Psicologia e Orientação Escolar é constituída por psicólogos, podendo contar com a colaboração de professores de diferentes áreas, em particular dos professores ligados à educação inclusiva.

Contamos ainda com o apoio do Projeto “Pesqueira Educa “ e “Sentir Douro” com a rentabilização dos seus recursos humanos (terapia da fala, psicóloga e psicopedagoga).

Serviço de Educação Inclusiva

"Inclusão é sair das escolas dos diferentes e promover a escola das diferenças."
(Mantoan)

O Decreto-Lei nº 54/2018 pretende providenciar oportunidades de aprendizagem efetivas para todas as crianças.

Este diploma vem promover uma visão mais abrangente da escola e do processo de ensino -aprendizagem. Vem pedir que se olhe para a escola como um todo, abarcando a multiplicidade e a interação das suas dimensões. Vem alertar para o facto de qualquer aluno, em qualquer momento do seu percurso académico, necessitar de medidas de suporte à aprendizagem.

Para isso, tem em conta o perfil de aprendizagem de cada aluno, assente numa lógica de diferenciação pedagógica, que recorre a medidas de suporte à aprendizagem para garantir equidade e igualdade de oportunidades de acesso ao currículo, de frequência e de progressão no sistema educativo.

Tomando como máxima os princípios enunciados no Decreto-lei nº 54 de 2018, considera-se que a nossa escola deve oferecer uma educação libertadora e contextualizada, permitindo a todos os alunos a construção do seu próprio saber. Proporcionar diferentes percursos educativos, que tornem a escola verdadeiramente inclusiva, e que preparem os alunos para enfrentar as diversas situações que a vida lhes oferece de forma segura, crítica e consciente.

SALA DAS APRENDIZAGENS INOVADORAS E MULTIMÉDIA

Inspirados no Future Classroom Lab da European Schoolnet e nos Ambientes Educativos Inovadores da Direção Geral da Educação criou-se um espaço de trabalho onde alunos e professores possam ir mais além e encontrar respostas para o desenvolvimento de cenários de aprendizagem do Séc. XXI: uma sala de trabalho personalizado – Sala de Aprendizagens inovadoras – onde o centro de toda a atividade é o aluno em interação com outros alunos e professores. Desenvolver robots e jogos de computador e adaptar o ensino ao perfil de cada aluno. Estes são alguns dos traços que distinguem os professores que estão

entre os mais inovadores. Queremo-nos destacar pela forma como introduzir as mais recentes tecnologias em contexto de sala de aula para promover práticas pedagógicas inovadoras e alinhadas com as competências do século XXI, “utilizamos a tecnologia para apoiar os alunos e dar-lhes competências”. Em termos de inovação, destacamos os trabalhos com robótica. Ainda assim, não abandonamos o “ensino tradicional clássico”. Mas considera-se que, “em determinadas circunstâncias”, as tecnologias podem ser “positivas”, permitindo aos alunos “fazerem aprendizagens de forma mais eficaz”. Para o agrupamento, a flexibilidade de um ensino integrado com atividades de enriquecimento, com práticas colaborativas, ativas e inovadoras é, de facto, promotor de autonomia num mundo globalmente exigente.

OFERTA PEDAGÓGICA

OPÇÕES CURRICULARES ESTRUTURANTES/CONCRETIZAÇÃO

Tendo em conta o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC), decorrente da publicação do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de Julho, que este agrupamento está a desenvolver ancora-se na política educativa do atual governo constitucional e pretende garantir a promoção de melhores aprendizagens através de uma gestão curricular contextualizada num quadro de uma maior autonomia da escola.

Centrando-se nas áreas de competências consignadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas prioridades e opções curriculares estruturantes no desenvolvimento do planeamento curricular, estabelecidas no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, o agrupamento, tomou opções estruturantes de Natureza Curricular que visam:

a) A valorização das artes, das ciências, do desporto, das humanidades, das tecnologias de informação e comunicação, e do trabalho prático e experimental, bem como a integração das componentes de natureza regional e da comunidade local;

Nas Artes:

- Criação da disciplina de Complemento à Educação Artística – “Sons e Artes” – 2º ciclo;
- Clube de Artes;
- “Terapia com Sons” – Projeto “Pesqueira Educa”;
- Oficina “Notas Soltas” parceria com o “Projeto Pesqueira Educa” e Banda Filarmónica de Nageselo do Douro;
- Artes e Sentido Estético;
- Cantinho da Criatividade – BE;
- Clube de Fotografia.

Nas Ciências:

- Projeto “Viajar com a Ciência”;
- Ciência Ativa.

No desporto:

- Desporto Escolar (Atletismo e atletismo federado, Badmington - 2 escalões - Natação e Natação Adaptada);
- Clube de Dança;
- Sons e Movimento;
- “Saúde e Bem Estar”.

Nas TIC:

- Sala Aprendizagens Inovadoras e Sala Multimédia;
- Plano Tecnológico da Educação (PTE);
- “ROBOT KIDS”- 1º Ciclo;
- Rádio Escola.

b) A aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos;

- Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular – “O Douro de Hoje, numa projeção de futuro” 2º/3º ciclos e secundário;
- DAC – 1º ciclo – “Da Uva ao Néctar dos Deuses”;
- Atelier da Calma;
- Projeto “Emoções que falam”;
- Projeto “Faz Acontecer”;
- “Competitividade Territorial e Empreendedorismo”;
- Projeto “Promove o Teu Futuro”;
- “Miúdos a Votos”;
- Esclarece-me?: Saúde; Toxicodependências e Sexualidade;
- Navega em Segurança
- Direitos e Deveres, Deveres e Direitos;

c) A promoção de experiências de comunicação e expressão em língua portuguesa e em línguas estrangeiras nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal;

- Biblioteca Escolar;
- Projeto ETwinning;
- Plano Nacional de Leitura;
- “A Escrever e a ilustrar, vamos ajudar!”;
- Clube da Leitura;
- Literacias 3D;
- Desafios de Leitura e Escrita.
- Ensinar e Aprender com a BE;
- Encontros com Escritores;
- “Levo-te comigo e trago-te comigo”.
- Revista “*Ventos D’ouro*”.

d) O exercício da cidadania ativa, de participação social, em contextos de partilha e de colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade;

- Programa Eco Escolas;
- Parlamento Jovem;
- Projeto “Educação para a Saúde”;
- Orçamento Participativo das Escolas (Ministério da Educação);
- Projeto “Escola Solidária”;
- Clube da Proteção Civil;
- Ambiente e Sustentabilidade;
- Maratona de Cartas – Amnistia Internacional;
- Projeto “A Carlota – ajuda a meninas de Soga”.

e) A implementação do trabalho de projeto como dinâmica centrada no papel dos alunos enquanto autores, proporcionando aprendizagens significativas.

- Projeto “Ter ideias para mudar o Mundo”;
- “Competitividade Territorial e Empreendedorismo”;

- Projeto “Promove o Teu Futuro”;
- “Miúdos a Votos”;
- Rentabilização dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC);
- Sala das Aprendizagens Inovadoras e Sala Multimédia.

CONCRETIZAÇÃO DAS OFERTAS CURRICULARES

As opções curriculares do agrupamento concretizam-se, do seguinte modo:

a) Combinação parcial ou total de componentes de currículo ou de formação, áreas disciplinares, disciplinas ou unidades de formação de curta duração, com recurso a domínios de autonomia curricular, promovendo tempos de trabalho interdisciplinar, com possibilidade de partilha de horário entre diferentes disciplinas:

- Combinação total de componentes de currículo de EV com ET no 5.º e 6.º anos de escolaridade;
- Criação de Domínios de Autonomia Curricular (DAC).

b) Alternância, ao longo do ano letivo, de períodos de funcionamento disciplinar com períodos de funcionamento multidisciplinar, em trabalho colaborativo;

- Criação de Domínios de Autonomia Curricular (DAC).

c) Criação de disciplinas, de espaços ou de tempos de trabalho para o desenvolvimento de componentes de currículo local, entre outros, com contributo interdisciplinar - (Utilização do crédito horário para a criação de disciplinas no âmbito da Oferta Complementar e Apoio ao Estudo):

- Oferta Complementar: “Da Uva ao Néctar dos Deuses” (1.º ciclo);
- Apoio ao Estudo (2.º ciclo);
- Oferta Complementar: Literacia Experimental: “Ciência Ativa” (5.º e 6.º anos);
- Oferta Complementar: “Desafiando a Matemática” (9.º ano).

d) Organização do funcionamento das disciplinas de um modo trimestral ou semestral, ou outra organização:

- Cidadania e Desenvolvimento/TIC (2.º ciclo, em organização 15 em 15 dias);

- Cidadania e Desenvolvimento/Educação Tecnológica (3.º ciclo, em organização 15 em 15 dias);

e) Desenvolvimento de trabalho prático ou experimental com recurso a desdobramento de turmas ou outra organização:

- Manutenção (e disseminação em função dos recursos disponíveis) do Projeto Fénix (1.º, 2.º);

f) Desenvolvimento de trabalho prático com recurso a desdobramento de turmas (Utilização do crédito horário):

- Rotação entre as disciplinas de Português e Matemática – 5º ano

Todas as modalidades apelam a modos de trabalho docente de natureza mais colaborativa, tendo como referentes:

Abordagem multinível – a opção metodológica que permite o acesso ao currículo ajustada às potencialidades e dificuldades dos alunos, com recurso a diferentes níveis de intervenção, através de: **medidas universais**, que constituem respostas educativas a mobilizar para todos os alunos; **medidas seletivas**, que visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de medidas universais; e **medidas adicionais**, que visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem, exigindo recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão.

Aprendizagens Essenciais – o conjunto comum de conhecimentos a adquirir, identificados como os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos, bem como de capacidades e atitudes a desenvolver obrigatoriamente por todos os alunos em cada área disciplinar ou disciplina, tendo, em regra, por referência o ano de escolaridade ou de formação.

Autonomia e flexibilidade curricular – a faculdade conferida à escola para gerir o currículo dos ensinos básico e secundário, partindo das matrizes

curriculares-base, assente na possibilidade de enriquecimento do currículo com os conhecimentos, capacidades e atitudes que contribuam para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Domínios de autonomia curricular (DAC) – áreas de confluência de trabalho interdisciplinar e ou de articulação curricular, desenvolvidas a partir da matriz curricular-base de uma oferta educativa e formativa, tendo por referência os documentos curriculares, em resultado do exercício de autonomia e flexibilidade, sendo, para o efeito, convocados, total ou parcialmente, os tempos destinados a componentes de currículo, áreas disciplinares e disciplinas.

Ao nível das práticas pedagógicas

A gestão do currículo numa escola que se quer para todos implica “abandonar” o formato organizativo que a escola continua a perpetuar, quando a realidade é profundamente diferente da de décadas anteriores. Não é possível continuar a conceber o currículo de uma forma estática, definida, nos seus conteúdos, organização e modelos de trabalho, a partir de um único padrão, centralmente definido e “que são indiferentes às diferenças, não respeitando a heterogeneidade e a diversidade”. (Leite, 1999, p.10)

Assumem-se como documentos orientadores de referência, o Perfil dos Alunos, as Aprendizagens Essenciais, a Educação Inclusiva, a Autonomia e Flexibilidade Curricular e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. O Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira assume os seguintes compromissos:

- O Projeto Educativo, enquanto referente da cultura e da ação da comunidade educativa que comunga de determinados princípios, valores e objetivos educacionais delimitados pelo Perfil dos Alunos, Aprendizagens Essenciais, Educação Inclusiva, Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, e Autonomia e Flexibilidade Curricular vincula a intervenção de todos os agentes da comunidade e os vários parceiros na vida do Agrupamento.

- O ciclo de estudos (ciclo de escolaridade) é a unidade nuclear estruturante do trabalho pedagógico a realizar pelos professores e dos balanços globais sobre o percurso de aprendizagem dos alunos.
- Promoção de práticas de inclusão que reconheçam e valorizem as experiências e as culturas individuais, promovam a melhoria da qualidade das aprendizagens para todos os alunos e a operacionalização do perfil de competências que se pretende que os mesmos desenvolvam, para o exercício de uma cidadania ativa e informada ao longo da vida, centrando cada aluno no processo de ensino/aprendizagem como ser único e irrepetível.
- Valorização da natureza transdisciplinar das aprendizagens, da mobilização de literacias diversas, de múltiplas competências, teóricas e práticas, promovendo o conhecimento científico, a curiosidade intelectual, o espírito crítico e interventivo, a criatividade e o trabalho colaborativo.
- Abordagem do currículo nacional à luz do Perfil dos Alunos, das Aprendizagens Essenciais, da Educação Inclusiva, da Autonomia e Flexibilidade Curricular e da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, conferindo-lhe um carácter integrador que agregue todas as atividades e projetos da escola, assumindo-os como fonte de aprendizagem e de desenvolvimento de competências pelos alunos.
- Valorização da gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo, designadamente através do desenvolvimento de projetos que aglutinem aprendizagens das diferentes disciplinas, planeados, realizados e avaliados pelo conjunto dos professores do conselho de turma ou do ano de escolaridade.
- Valorização do trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento, na realização e na avaliação do ensino e das aprendizagens, garantindo que a avaliação, enquanto processo regulador das aprendizagens, orienta construtivamente o percurso escolar de cada aluno permitindo-lhe tomar consciência em cada momento, dos progressos já alcançados.
- Promoção de uma maior articulação entre os três ciclos do ensino básico e o ensino secundário, assumindo uma gestão integrada, articulada e sequencialmente progressiva do currículo.

Instrumentos de planeamento curricular

Para além do Projeto Educativo, são também instrumentos de planeamento curricular do Agrupamento de S. João da Pesqueira:

- Plano de Ação Estratégica;
- Plano Anual de Atividades.
- Projeto de Planeamento Curricular de Turma;
- Projeto DAC;
- Outros projetos que se estão a desenvolver no Agrupamento.

INSTRUMENTO DE PLANEAMENTO CURRICULAR DE TURMA

Proposta de Estrutura para a sua Construção

Identificação	<ul style="list-style-type: none">. Conselho de Turma / Equipa educativa. Alunos. Encarregados de educação. Técnicos que acompanham a turma
Caracterização	<ul style="list-style-type: none">. Perfil da turma
Plano de ação	<ul style="list-style-type: none">. Propostas de atuação. Medidas promotoras de sucesso e respetiva monitorização. Gestão curricular: definição dos Domínios de Autonomia Curricular e mapeamento dos contributos das Áreas de Confluência Nucleares, Áreas de Articulação Interdisciplinar, identificação dos parceiros e cronograma. Instrumentos, técnicas e procedimentos de avaliação a privilegiar
Avaliação	<ul style="list-style-type: none">. Monitorização e avaliação

OUTRAS OFERTAS A ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

No que concerne às Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), que preconiza a escola a tempo inteiro para todos, foi celebrado um protocolo de cooperação com a Câmara Municipal de S. João da Pesqueira, que assumiu o papel de Entidade Promotora, para o desenvolvimento das Atividades de Enriquecimento Curricular, no 1º Ciclo do Ensino Básico. Assim, esta entidade é responsável pela seleção e pela contratação dos docentes ou pelo estabelecimento de parcerias com entidades que assumam essa responsabilidade. As atividades são de oferta obrigatória e de frequência facultativa, de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural, que incidam nos domínios desportivo e artístico.

Elaboração do Projeto

Linhas Fundamentadoras

«A acção educativa é, pois, compreendida como uma acção formativa e especializada, fundada no ensino que implica a adopção de princípios e estratégias pedagógicas e didáticas que visam a concretização das aprendizagens. Trata-se de encontrar a melhor forma e os recursos mais eficazes para todos os alunos aprenderem, isto é, para que se produza uma apropriação efectiva dos conhecimentos, capacidades e atitudes que se trabalharam, em conjunto e individualmente, e que permitem desenvolver as competências previstas no perfil ao longo da escolaridade obrigatória». In Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória 2017.

A Educação fundamenta-se na legislação e em marcos filosóficos, que a destacam como direito desde a “Declaração Universal dos Direitos Humanos” (dezembro de 1948), a “Declaração da Educação para Todos” (março de 1990), a “Declaração de Salamanca” (junho de 1994), entre outras.

Partindo, assim, do pressuposto de que todas as pessoas têm direito à Educação, constitucionalmente estipulada, e que todas as pessoas aprendem, coloca-se-nos a seguinte questão: Como promover uma educação participativa, de aprendizagem, interventiva e responsável?

Na génese da resposta à questão anterior há que colocar o acento na tónica de uma política educativa inclusiva, orquestrando e desenvolvendo práticas igualmente inclusivas e abrangentes a todos os intervenientes no processo educativo. A construção das políticas e culturas inclusivas requer toda uma ordem de valores desenvolvidos e partilhados por todos os segmentos da escola: docentes, discentes, pais/encarregados de educação, funcionários, entre outros. Os princípios e valores das políticas e das culturas orientam as decisões sobre práticas quotidianas em sala de aula, num processo contínuo e continuado. Neste âmbito ansiamos colocar as crenças, os valores, as perceções e as conceções como exemplos de construção cultural, baseadas e sustentadas na participação, na aprendizagem, na intervenção e na responsabilização, para que se promovam políticas e práticas sociais e culturais imbuídas da ideia dos direitos humanos.

Torna-se premente apresentar propostas inovadoras de políticas e pedagogias diferenciadas, que destaquem a valorização da diversidade e a unicidade dos alunos, as quais permitirão: a aprendizagem cooperativa, o apoio à aprendizagem democrática, as conexões com a família e a comunidade, através de propostas de trabalho coletivo e colaborativo. O desafio emergente do processo educacional é reconhecer os diferentes contextos dos estudantes, a partir de experiências que promovam visões diferenciadas acerca do contexto sociocultural dos mesmos, descentrando as visões e perspetivas únicas e totalitárias, enfrentando situações de possível discriminação e preconceitos presentes no quotidiano da Escola.

A participação da família tem uma importância vital no desenvolvimento da criança. As famílias que oferecem um ambiente livre de críticas, ameaças e exigências, que correspondem aos desejos dos pais, proporcionam equilíbrio à criança permitindo-lhe enfrentar/lidar com fracassos, frustrações, mudanças, perdas, entre outros. Isso só é possível através de uma prática de ensino participada, interventiva e responsável.

Por vezes, a participação da família nas escolas é estabelecida através de uma relação tensa, culpabilizando a escola pelas barreiras escolares enfrentadas pelos estudantes. Neste sentido, considera-se que o professor deve atualizar-se continuamente, para poder desenvolver um trabalho de consciencialização e de interação com a família.

Assim como o professor se deve atualizar, também os pais/encarregados de educação deverão participar, ativamente, de forma interventiva e responsável no processo de ensino/aprendizagem dos seus educandos.

Na escola, os professores devem implementar uma prática de trabalho conjunto, para partilha de saberes e práticas pedagógicas, informações sobre as dificuldades dos alunos, bem como o planeamento de aulas.

Esse reconhecimento ou reflexão deve ser fruto da elaboração de um Projeto Educativo, que requer a participação de toda a comunidade escolar no processo de identificação das suas próprias barreiras e possibilidades, das suas áreas de melhoria e dos seus pontos fortes, rentabilizando as suas potencialidades.

Todos os alunos deverão capacitar-se para o facto de perceberem que são capazes de evoluir no seu processo de aprendizagem de forma participativa, interventiva e responsável, se devidamente acompanhados.

O Projeto Educativo deve contemplar formas de estimular a curiosidade, de ouvir os alunos naquilo que desejam e incorporar estes desejos nas práticas pedagógicas. Deve, também, contemplar projetos inovadores que se adaptem à realidade dos alunos permitindo-lhes uma plena integração e desmistificando a ideia de que são alunos preguiçosos e desobedientes, eliminando-se ou minimizando as barreiras à aprendizagem.

Diagnóstico

Um diagnóstico de situação cuidado e rigoroso é o ponto de partida para projetar a mudança, isto é planejar, prever as etapas necessárias para conceber antecipadamente uma realidade desejável. Para tal é necessário determinar com rigor os problemas a resolver, caracterizar o meio envolvente (transacional e contextual) do Agrupamento, identificar os recursos disponíveis e os fatores determinantes para a viabilidade das finalidades a atingir, através de um planeamento da ação estratégica, que deverá ser seguido de uma metodologia de acompanhamento e monitorização de cada uma das etapas do planeamento. A realização do diagnóstico visa introduzir um vetor direcional, de forma a inserir orientações e objetivos claros e precisos, que originem ações específicas orientadoras de uma mudança efetiva no Agrupamento.

A análise SWOT constitui uma ferramenta para se fazer um estudo dos contextos interno e externo das instituições e é utilizada como base para a sua gestão e planeamento estratégico. Aplicando-se este princípio de análise ao Agrupamento, tornaram-se evidentes os pontos fortes (strengths) e os pontos fracos (weaknesses) que são a base para a planificação das áreas de melhoria. Esta análise Swot foi construída aquando da elaboração do Plano de Ação Estratégica.

Pontos fortes

- Existência de um bom ambiente/clima educativo que fortalece as relações interpessoais;
- Direção assertiva;
- Cultura de ajuda por parte dos docentes para com os alunos;
- Boa comunicação entre os vários agentes educativos;
- Partilha adequada de informações dentro da comunidade escolar, sobretudo entre os docentes do mesmo departamento, formandos e pais/encarregados de educação;
- Existência de parcerias facilitadoras da implementação de projetos e do processo de ensino-aprendizagem;
- Clima de incentivo ao estudo e ao sucesso por parte dos docentes;
- Respeito hierárquico entre os vários intervenientes;
- Papel relevante dos diretores de turma/professores titulares como agentes informativos;
- Uso de metodologias inovadoras e diferenciadas no processo de ensino aprendizagem;
- Existência de aulas de apoio às várias disciplinas, objeto de exame nacional;
- Existência de salas de estudo;
- Criação de tempos letivos destinados ao trabalho de orientação para o estudo (reforço de aprendizagens e colmatar dificuldades);
- Reforço da formação dos alunos com workshops sobre métodos de estudo mais eficazes, motivação, valorização do saber, etc.;
- Revela-se uma instituição aberta ao exterior; que fomenta o sentimento de pertença;
- Existência de um PAA consistente e com atividades significativas;
- Existência de recursos diversificados de acesso ao currículo e ao enriquecimento cultural e formação integral dos alunos (atividades, clubes, projetos, biblioteca);
- Dinamização de projetos/concursos promotores de valores como: cidadania, solidariedade e prática desportiva;

- Projetos de desenvolvimento da literacia experimental, sustentabilidade ambiental, desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, relacionamento interpessoal, desenvolvimento pessoal, bem-estar e saúde, autonomia;
- Desenvolvimento do Projeto da Educação para a Cidadania;
- Existência da Sala de Aprendizagens inovadora e Multimédia;
- Atuação muito positiva da Associação de Estudantes na comunidade escolar;
- Bons recursos físicos na escola;
- Bom funcionamento dos serviços administrativos da escola.

Áreas de Melhoria

- Continuar a reforçar a cooperação/ partilha de saberes, metodologias e estratégias entre docentes de todos os níveis de ensino, sobretudo as interdepartamentais;
- Dar continuidade à valorização das funções dos agentes educativos dentro do agrupamento, sobretudo do pessoal não docente;
- Reforçar a aplicação do PAE (Plano de Ação Estratégico) com vista a dissipar problemas diversos que impedem a qualidade do sucesso educativo;
- Fortalecer os projetos existentes de promoção do sucesso educativo (Fénix, Projeto + Turma + Sucesso), trabalhando para a qualidade do sucesso;
- Criar equipas multidisciplinares com recurso às parcerias, para promoção do sucesso educativo;
- Monitorização das salas de estudo com supervisão mensal (recolha regular sobre a assiduidade e resultados do trabalho realizado) pelos diretores de turma e, no final de cada período, os coordenadores dos diretores de turma elaboram um documento único para análise no Conselho Pedagógico;

- Continuar a valorizar o papel da Biblioteca Escolar, e investir na atualização e adequação dos recursos, tornando-a num local de pesquisa e de reforço das aprendizagens, de promoção da leitura e das competências da informação e da comunicação;
- Reforçar o investimento em equipamentos para a melhoria do processo ensino-aprendizagem e de saberes globais (espaços desportivos) e criação de salas de aprendizagem personalizadas;
- Prosseguir com o investimento na formação do pessoal não docente;
- Fortalecer a formação dos professores no campo motivacional (como motivar os alunos?);
- Reforçar a sensibilização para o papel educativo do E.E/pais na promoção do sucesso;
- Promover uma cultura de responsabilidade nos pais/encarregados de educação sobre o processo de ensino-aprendizagem dos discentes;
- Repensar a forma de atuação da Associação de E.E/pais;
- Continuar a fortalecer a comunicação entre pares;
- Fortalecer o papel formativo do diretor de turma;
- Continuar a valorizar o ensino experimental;
- Supervisão do apoio tutorial, pelos diretores de turma dos alunos envolvidos, sendo a tutoria ministrada através de um plano;
- Reforçar a supervisão pedagógica vertical e horizontal (direção/coordenadores/professores e entre pares - professor/professor) no Agrupamento;
- Prosseguir com os incentivos para premiar os alunos do quadro de excelência.

Princípios e valores

Pretende-se que as opções aqui assumidas deem corpo à ideia de uma educação para a inclusão, para o sucesso e para a cidadania, perspetivando o desenvolvimento local e regional, estabelecendo-se os seguintes princípios orientadores/valores tendentes à sua prossecução:

1. Valorização do saber e da aprendizagem, fomentando a aquisição de competências essenciais a uma formação integral e contínua ao longo da vida.
2. Promoção dos valores da disciplina, do respeito mútuo, da tolerância, da autonomia e do esforço como elementos essenciais na construção do conhecimento.
3. Promoção das várias literacias, designadamente da literacia da informação, tecnológica, científica e experimental;
4. Fomento do trabalho colaborativo e articulado, incentivando a partilha de informação, experiências e saberes, com tolerância ao erro por parte de todos os agentes educativos.
5. Promoção da educação para a saúde, através da adoção de comportamentos saudáveis promotores de bem-estar físico, emocional e social.
6. Promoção de uma cidadania esclarecida, interventiva e participativa nas escolas do agrupamento e no meio envolvente.
7. Promoção da inclusão e do respeito pela diferença, de acordo com os princípios orientadores.
8. Excelência em todos os serviços educativos, implementando melhores e mais eficazes práticas de atuação.
9. Preservação ambiental, fomentando iniciativas no domínio do respeito pela Natureza, do desenvolvimento sustentável, das energias renováveis e da inovação.
10. Respeito rigoroso pela conservação dos equipamentos, materiais e instalações.
11. Alargamento cultural, ligação ao meio envolvente e ao mundo;
12. Promoção do sucesso escolar com recurso a metodologias tecnológicas inovadoras, entre as quais, a sala de aprendizagem personalizada.

Plano Estratégico

O Projeto Educativo define a atuação estratégica para os próximos anos. A orientação aqui expressa decorre da análise das potencialidades e das fragilidades da Unidade Orgânica de acordo com os princípios subjacentes à missão anteriormente indicada.

Análise Swot

A análise Swot constitui uma ferramenta para se fazer um estudo dos contextos interno e externo das instituições e é utilizada como base para a sua gestão e planeamento estratégico. Aplicando-se este princípio de análise ao Agrupamento, tornam-se evidentes os pontos fortes (strengths) e os pontos fracos (weaknesses). E são facilmente detetadas as ameaças (threats) e as oportunidades (opportunities).

	Pontos fortes (strengths)	Pontos fracos (weaknesses)
Contexto Interno	<ul style="list-style-type: none"> • Relação diretor turma /aluno; • Continuidade Pedagógica; • Melhoria dos índices de assiduidade. • Clubes, Projetos e Desporto Escolar; • Bom trabalho desenvolvido no apoio prestado aos alunos da Educação Inclusiva; • Promove uma cultura de inclusão; • Baixos índices de Indisciplina; • Existência de psicólogos; • Bom nível de apetrechamento ao nível de equipamento informático; • Bibliotecas com boas condições de funcionamento, com uns espaços atrativos e recursos significativos; • Laboratórios bem equipados, na escola sede; • Colaboração ativa com a Autarquia; • Apoio no despiste de situações problemáticas, através da CPCJ; • Parcerias estabelecidas com: Caixa Agrícola, CLDS PI+PA 4G; Centro de Saúde; PesqueirAmiga; CAST; SAAS, AITIED; ISEIT/Viseu; Empresas Locais; Associação Bagos D'Ouro, Centro Social e Paroquial de Trevões e Castanheiro do Sul, Sentir D'Ouro, Projeto "Pesqueira Educa". 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de hábitos e métodos de trabalho de estudo dos alunos; • Falta de atenção e concentração nas aulas; • Não progressão, algumas vezes reiterada, em determinadas disciplinas; • Falta de expectativas em termos de futuro; • Os apoios pedagógicos aos alunos revelam, em alguns casos, falta de eficácia, não se traduzindo nos resultados esperados; • Iniciativas de complemento curricular com pouco impacto na formação dos alunos; • Nº reduzido de experiências cooperativas entre os docentes do Agrupamento; • Insuficiência de salas e gabinetes para responder às necessidades do trabalho docente; • Falta de espaços para a prática da EFM no Pré-escolar e 1º CEB; • Pouca adequação da formação contínua às reais necessidades da escola; • Falta de acompanhamento dos encarregados de educação; • Falta de tempo para estudar devido à distância; • Dificuldade dos Pais, muitas vezes, em perceber a orgânica e funcionamento da Escola.

	Oportunidades (opportunities)	Ameaças (threats)
Contexto Externo	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços exteriores amplos com hipóteses de serem rentabilizados e valorizados; • Bom relacionamento e colaboração com a Câmara Municipal e Juntas de Freguesia; • CPCJ; • Reforço das parcerias e protocolos com : Associações Recreativas e Culturais; Caixa Agrícola, Centro de Saúde; Escola Profissional; Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários; GNR; CLDS PI+PA 4G; Associação Bagos D'Ouro; Pesqueiraamiga; SAAS, CAST; AITIED; Centro Social e Paroquial de Trevões e Castanheiro do Sul ISEIT/Viseu; Empresas Locais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa escolarização dos encarregados de educação; • Algum abandono escolar; • Fraca participação dos pais no acompanhamento da vida escolar dos educandos; • Pais e Encarregados de Educação que, muitas vezes, se demitem das suas funções; • Baixos rendimentos dos agregados familiares; • Ausência de desenvolvimento económico; • Surtos migratórios e envelhecimento demográfico; • Escassos recursos financeiros; • Descrédito da imagem e perda progressiva da autoridade do professor;

Metas e Estratégias

Na base da estruturação das metas e estratégias, esteve o estudo realizado a partir da avaliação interna do Agrupamento e Metas, tendo como pressuposto a análise SWOT que permitiu a elaboração do Plano de Ação Estratégica, de Promoção da qualidade das Aprendizagens, elaborado para 2019/20

Partindo da missão e visão enunciadas, caberá à equipa proposta para a liderança do Agrupamento movimentar as forças internas de forma a elaborar um projeto educativo e um plano anual de atividades, que sejam o resultado da participação clara de toda a comunidade educativa, a qual se deve rever nos projetos enunciados, para que as ambiciosas metas sejam concretizáveis:

Assim, e partindo destas metas gerais, definem-se as metas e estratégias específicas que norteiam este projeto.

A – APOSTAR NUMA APRENDIZAGEM CONSOLIDADA, ASSENTE NUMA CIDADANIA ATIVA, CONSCIENTE E SOLIDÁRIA

Metas		Indicadores de Medida/ Critérios de Análise	Estratégias	Nível de Atuação
A1	Garantir o cumprimento de regras de organização e de funcionamento, de modo a reduzir o nº de ocorrências Graves/Muito Graves em 5% em relação à média dos últimos 3 anos	Nº de gravidade de ocorrências/participações	Implementação de estratégias comuns de atuação no Conselho de Turma	Direção
			Aumentar o número de reuniões entre Diretor de Turma e Encarregados de Educação	Diretores de Turma
A2	Promover o aprofundamento de conhecimentos e o desenvolvimento de competências em contextos diversificados de aprendizagem	Nº de atividades e projetos dinamizados e grau de cumprimento	Educação para a Cidadania	Conselhos de Turma
			Apoio psicológico a alunos com problemáticas (SPO)	Encarregados de Educação
A3		Aumentar a frequência da Biblioteca Escolar	Implementação do Projeto +Turma +Sucesso	SPO
			Análise do Observatório da Indisciplina	Representante da CPCJ
A2	Promover o aprofundamento de conhecimentos e o desenvolvimento de competências em contextos diversificados de aprendizagem	Nº de atividades e projetos dinamizados e grau de cumprimento	Promoção de visitas de estudo, clubes, ateliers e atividades culturais, desportivas e outras que despertem os alunos para saberes práticos e atividades profissionais	Professores Titulares/ Diretores de Turma
			Palestras, colóquios, sessões de esclarecimento e outras	Coordenadores/ Responsáveis pelos Projetos
A3		Aplicar o referencial "Aprender com a	Realizar trabalho em equipa em contextos diversificados	Comunidade Escolar
			Estimular a autonomia e domínio da informação escrita, audiovisual e multimédia, centrada no currículo, desenvolvendo competências transversais	Prof. Bibliotecário e equipa
A3		Aplicar o referencial "Aprender com a		Professores

	Articulação da Biblioteca Escolar com as estruturas pedagógicas e os docentes	Biblioteca Escolar” Número de professores que trabalham em parceria com a biblioteca escolar / Relatório de autoavaliação da Biblioteca Escolar/Plano de Melhoria	Utilização da BE como polo centralizador de atividades pedagógicas no âmbito da promoção da leitura e aprendizagem autónoma e de ligação à comunidade local	
A4	Continuar a desenvolver projetos diversos que promovam a cidadania e solidariedade, envolvendo as turmas	Aumentar o nº de Projetos que promovam a Cidadania e Solidariedade Avaliação das atividades desenvolvidas pelos responsáveis dos Clubes e Projetos e Diretores de Turma/ Professores Titulares	Promover uma cultura de participação, integração, confiança e sentido de pertença ao Agrupamento	Responsáveis pelos Clubes e Projetos Professores Titulares/ Diretores de Turma Comunidade Escolar
A5	Promover a Educação para a Saúde	Eficácia do Projetos (nº de turmas envolvidas) Nº de Encarregados de Educação participantes Relatórios dos responsáveis pelas atividades	Manutenção dos protocolos com o Centro de Saúde Criação de protocolos com outras instituições Realização de atividades como sessões de esclarecimento, rastreios e campanhas (ou outras) Implementação do PES Projeto Alimentação Saudável Eco- Escolas	Gabinete de Educação para a Saúde Diretores de Turma Coordenadora e equipa do Eco-Escolas Encarregados de Educação
A6	Promover a inclusão, dotando os alunos de competências educacionais com vista à sua futura integração no mundo do trabalho Proporcionar currículos diversificados aos alunos com muitas	Encaminhar cada aluno com medidas da educação inclusiva para a componente de pré-profissionalização, de acordo com as aptidões no âmbito da orientação vocacional e profissional (no Ensino Secundário)	Implementar medidas de apoio específico, nomeadamente dos serviços do SPO Implementar atividades de pré-profissionalização que permitam a transição para a vida ativa (PIT) Diversidade de parcerias e protocolos na	Diretores de Turma Pais e Encarregados de Educação Serviço de Psicologia e Orientação Escolar

	dificuldades.		implementação das medidas.	Gabinete de Educação para a Saúde Apoio Educativo Professores do Ensino Especial Parceiros Educativos
A7	Promover atividades que desenvolvam uma consciência cívica, social e cultural/ intercultural	Dados recolhidos em relatórios	Realização de atividades de promoção da cidadania, da responsabilidade cívica, profissional e aceitação da diferença Projeto Escola Solidária Eco Escolas Parlamentos dos Jovens Projetos de âmbito ambiental e da sustentabilidade Projeto Ilídio Pinho Participação no Jornal da Escola	Departamentos Curriculares Clubes e Projetos Diretores de Turma Pais e Encarregados de Educação Associação de Estudantes e Associação de Pais Parceiros educativos

B – Melhorar os Resultados Académicos, Monitorizando e Avaliando as Aprendizagens

Enfoque nas aprendizagens e conhecimentos associados às expetativas dos alunos e respetivas famílias.				
Metas		Indicadores de Medida/ Critérios de Análise	Estratégias	Nível de Atuação
B1	Aumentar a percentagem de alunos com classificação de frequência igual ou superior 3 e a 10 valores/disciplina, ou Suf. (mediante o ciclo de ensino)	Taxa de Sucesso: - Melhorar a taxa de sucesso em 2% em relação à média dos últimos 4 anos; - Aumentar em 2% a qualidade do sucesso escolar;	Generalização da avaliação diagnóstica	Diretora Departamentos Curriculares Diretor de Turma Conselhos de Turma Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos Coordenador e Equipa TIC Conselho Geral
B2	Aumentar as médias das classificações internas por disciplina		Monitorização sistemática dos resultados escolares dos alunos	
B3	Situar a média das classificações obtidas pelos alunos internos em exames nacionais num valor próximo à média nacional		Redefinição e clarificação das linhas orientadoras para a elaboração de instrumentos e critérios de avaliação	
B4	Situar as taxas de transição/ conclusão por ano de escolaridade próximo das taxas nacionais		Realização de reuniões por áreas disciplinares sobre planeamento e avaliação	
B5	Situar as taxas de repetência em valores próximos aos nacionais	Resultados da avaliação externa.	Adoção de instrumentos de avaliação diversificados	
			Recurso a metodologias ativas em sala de aula	
			Continuar a implementar o Projeto Fénix (1º Ciclo)	
			Promoção da frequência dos TOE – Trabalho e Orientação e Estudo	
			Manutenção e dinamização das Salas de Estudo	
			Realização de atividades de caráter interdisciplinar	
			Otimização da utilização dos recursos informáticos	
			Implementação das medidas definidas no Projeto de Ação Estratégica	
			Divulgação de boas práticas, a nível do grupo, do departamento, da Direção de	

			Turma, da escola e da comunidade	
			Tutorias	
B 6	Aumentar o número de alunos no quadro de mérito/excelência	Número de alunos no Quadro de Mérito/Excelência	<p>Continuar a implementação da medida “Geração com Valores + Turma + Sucesso</p> <p>Divulgação das condições de acesso ao Quadro de Mérito/Excelência</p> <p>Continuar a implementar o Projeto +Turma + Sucesso</p> <p>Valorizar o empenho e esforço dos alunos na superação das suas dificuldades</p>	<p>Biblioteca Escolar</p> <p>Diretores de turma</p> <p>Conselhos de turma/ Conselhos de Docentes</p>
B7	<p>Otimizar o apoio e acompanhamento aos Alunos</p> <p>Monitorizar a eficácia das medidas de apoio, no final de cada período, nos conselhos de turma/conselhos de docentes e departamentos para melhorar práticas com impacto no desempenho dos alunos</p>	<p>Número de iniciativas realizadas anualmente</p> <p>Número de Alunos sinalizados e sujeitos a intervenção das estruturas da Escola</p> <p>Relatórios dos apoios, TOE efectuado pelos professores</p>	<p>Identificação precoce dos fatores de risco e áreas lacunares em cada disciplina para superação das dificuldades</p> <p>Concretização dos planos de acompanhamento e de outras medidas destinados aos alunos com dificuldades</p> <p>Intervenção adequada aos alunos que necessitem de medidas inclusivas</p> <p>Dinamização do Gabinete de Apoio ao Aluno, Salas de Estudo</p> <p>Trabalho de Orientação e Estudo – TOE</p> <p>Constituição de grupos de alunos homogéneos quanto ao desempenho escolar, para recuperação das dificuldades ou para os alunos com melhores desempenhos escolares poderem elevar o seu potencial de aprendizagem -Projeto Fénix/Coadjuvações/TOE/</p> <p>Criação de instrumentos de articulação, partilha e monitorização dos apoios</p> <p>Implementação de projetos de</p>	<p>Diretores de Turma</p> <p>Conselhos de Turma</p> <p>Professores Titulares</p> <p>Coordenadores de Departamento</p> <p>Serviço de Psicologia e Orientação Escolar</p>

			<p>tutoria para apoio e acompanhamento de alunos</p> <p>Monitorizar a eficácia das medidas de apoio no final de cada período nos conselhos de turma/conselhos de docentes e departamentos para melhorar práticas com impacto no desempenho dos alunos</p> <p>Continuidade ao papel estratégico do SPO, no âmbito da orientação escolar e profissional dos alunos, do apoio psicológico e psicopedagógico e consequente resposta articulada com professores e pais</p>	
B8	Promover a frequência da Biblioteca Escolar/ Centro de Recursos Educativos	<p>Número de turmas que frequentam a Biblioteca Escolar em contexto de aula</p> <p>Número de iniciativas/ atividades de promoção da utilização da Biblioteca Escolar</p>	<p>Colaboração entre a equipa da Biblioteca Escolar e os Docentes na concretização das atividades a desenvolver</p> <p>Cooperação/ partilha e diálogo com todos os Docentes da Escola</p> <p>Realização de atividades de carácter interdisciplinar</p>	<p>Equipa da Biblioteca Escolar / Centro de Recursos Educativos</p> <p>Coordenadores de Departamento/ Equipa TIC</p> <p>Diretores de turma</p> <p>Professores</p>
B9	Promover a inclusão das TIC em contexto de sala de aula	Número de professores a usar as TIC	Otimização da utilização das TIC, através da criação de uma intranet e do uso das TIC	<p>Professores</p> <p>Equipa GTIC</p>
B10	Promover Projetos e Clubes com recurso a aulas práticas e ensino experimental	<p>Nº de aulas práticas com recurso a actividades experimentais nos diversos ciclos</p> <p>Aumentar o nº de aulas experimentais para três por período, por ano de escolaridade</p>	<p>Projeto – Viajar com a Ciência (projeto articulado e transversal entre ciclos – do Pré-escolar ao 3º ciclo - dinamização de atividades experimentais)</p> <p>Clube de Ciências Experimentais</p> <p>Projeto Ilídio Pinho</p>	<p>Professores e Educadores Titulares de Turma</p> <p>Prof(s) de Ciências</p> <p>Prof(s) Responsáveis pelos Projetos e Clubes</p>
B11	Frequência de, pelo menos, 25 horas de formação por ano por professor, nas áreas identificadas	Grau de cumprimento do Plano de Formação	<p>Elaboração de planos de formação que incluam as áreas identificadas no PAE</p> <p>Realização de ações de formação interna</p>	<p>Departamentos Curriculares e /ou outros serviços</p> <p>Conselho Pedagógico em articulação com o Centro de</p>

	como necessárias			Formação
	Frequência de, pelo menos, 25 horas de formação por ano por funcionário, nas áreas identificadas como necessárias			Pessoal Docente/Não Docente

C – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DOS RECURSOS DA ESCOLA

Promover trabalho colaborativo de partilha e flexibilidade para assegurar a articulação curricular vertical e horizontal dos currículos, dos programas e de outros projetos.

Metas		Indicadores de Medida/Participação	Estratégias	Nível de Atuação
C1	Regularizar a prática de observação e supervisão pedagógica, em contexto de sala de aula, a 100% dos docentes, nas diferentes áreas curriculares, pelos Coordenadores de Departamento Curricular.	Eficácia interna: - Dispositivo de autoavaliação/avaliação interna - Relatórios de coordenação e estruturas do agrupamento Qualidade, adequação e disponibilidade de recursos Gestão articulada e monitorização dos processos pedagógicos e da eficácia das atividades em sala de aula	Agilização da comunicação entre os vários órgãos Prestação de informação atempada e pertinente para a organização da vida escolar	Órgãos de gestão Coordenadores de Departamento e de grupos disciplinares
	Prosseguir a monitorização da avaliação do sucesso académico.		Aplicação do guião de práticas de supervisão interna das Áreas Disciplinares	Biblioteca escolar
	Reflexão, inter e entre departamentos curriculares, sobre os procedimentos observados pelos respetivos coordenadores.	Funcionamento das equipas/grupos de trabalho com clarificação dos objetivos e estratégias e realização da monitorização e avaliação adequada	Realização de reuniões de conselhos de turma/conselhos de docentes intercalares	
	Melhorar a articulação entre os diversos órgãos de gestão e administração e estruturas de coordenação.	Partilha de boas práticas e outros mecanismos que promovam o desenvolvimento da prática letiva e a participação dos professores e demais profissionais	Realização de atividades interdisciplinares	
	Incentivar a Partilha de Saberes, estratégias e Materiais Pedagógicos.			
	Fomentar a coordenação interdisciplinar dos professores dos Conselhos de Turma/Conselhos de Docentes	Alinhar as ordens de trabalho das reuniões dos diferentes órgãos e estruturas com o plano de acção estratégica do Agrupamento, pelo menos uma vez por período		Coordenadores de Departamento Coordenadores de Diretores de Turma

C7	Incentivar a participação colaborativa e reflexiva dos docentes, na resolução de problemas e na obtenção de melhores resultados	<p>Otimizar a comunicação entre todos os elementos da comunidade educativa;</p> <p>Os coordenadores de departamento e os grupos disciplinares promovem a eficácia da reflexão-ação junto dos seus pares.</p> <p>Aperfeiçoamento dos instrumentos que permitam registos e levantamento de dados sobre as práticas educativas/letivas observadas.</p> <p>Implementação efetiva de procedimentos de observação e supervisão a cada docente, duas vezes por período, de acordo com a disponibilidade de horários de cada coordenador e elementos do respetivo departamento.</p> <p>Refletir sobre as práticas observadas e partilhar experiências, em reuniões de departamento curricular.</p> <p>Implementação de estratégias de ensino diversificadas e atualizadas, através do desenvolvimento de rotinas de trabalho colaborativo entre docentes.</p> <p>Observação de pares multidisciplinar como forma colaborativa de Supervisão Pedagógica.</p> <p>Inclusão na ordem de trabalhos das reuniões de subdepartamento de um ponto referente ao desenvolvimento do trabalho colaborativo</p>		<p>Diretores de turma</p> <p>Professores dos Conselhos de Turma/Conselhos de Docentes</p>
----	---	---	--	---

		Dados recolhidos nos relatórios de Conselhos de Turma e Coordenação de Departamentos		
C8	Melhorar o funcionamento dos diversos serviços do Agrupamento	Inexistência de reclamações fundamentadas.	Adequação dos horários dos serviços Formação sobre técnicas de atendimento ao público para o pessoal não docente	Coordenadora dos Serviços Administrativos Encarregada dos Assistentes Operacionais
C9	Autoavaliação e melhoria	Reforço da continuidade e abrangência da autoavaliação Incentivo ao envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação Coerência entre os resultados das avaliações interna e externa e os planos de melhoria Monitorização das ações de melhoria implementadas Otimização do impacto da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas		Equipa de Avaliação Interna Biblioteca Escolar Departamentos

D - INTEGRAÇÃO ESCOLAR DOS MEMBROS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

Metas		Indicadores de Medida/Participação	Estratégias	Nível de Atuação
D1	Aumentar o grau de participação dos Pais/Encarregados de Educação	Número de Pais/Encarregados de Educação presentes nas reuniões com os Diretores de Turma	Promover contactos frequentes com Pais e Encarregados de Educação, a nível formal e informal, para um maior envolvimento no Projeto Educativo da Escola	Diretores de Turma/Professores Titulares Biblioteca Escolar
		Divulgação das iniciativas/ofertas formativas e de todos os projetos e planos de acompanhamento de alunos junto dos pais/EE e da sua associação Envolver os EE na promoção da leitura	Promover o diálogo, a participação e a cooperação com a escola, tendo em vista a formação dos seus educandos Aprofundar as áreas de participação dos pais e encarregados de educação na vida da escola	
D2	Relações com o Meio e a Comunidade, Protocolos e Parcerias	Participação dos Pais e EE nos órgãos em que têm representação Reuniões e contatos dos encarregados de educação com o diretor de turma Participação dos encarregados de educação em atividades e projectos Apoio às iniciativas dos pais e encarregados de educação Manter ou ampliar o número e a qualidade dos protocolos, acordos e parcerias com a autarquia, outras instituições e empresas locais Utilização da escola para formação, eventos culturais e sociais, desporto e lazer Estratégias de	Estabelecimento de parcerias ou protocolos com instituições locais, universidades e outras Divulgação de atividades a toda a comunidade educativa Encontro em áreas de interesse para a comunidade educativa	Diretora Conselho Geral Diretores de Turma/Professores Titulares Conselhos de Turma Coordenadores de Departamento de Diretores de Turma Associação de Pais Biblioteca Escolar

		<p>dinamização e de divulgação do Projeto da Escola</p> <p>Divulgação sistemática dos procedimentos legais em vigor e a adotar</p> <p>Divulgação sistemática das atividades da escola, internamente e para o exterior</p> <p>Rentabilização dos espaços de divulgação mediante a identificação da sua natureza e a atualização permanente da informação, nomeadamente da Página Web da escola e Facebook</p>		<p>Gabinete de Educação para a Saúde</p> <p>Serviço de Psicologia e Orientação Escolar</p> <p>Clubes</p> <p>Associação de Estudantes e Associação de Pais</p>
D3	Reconhecimento da comunidade	<p>Grau de satisfação da comunidade educativa</p> <p>Valorização do sucesso dos alunos</p> <p>Contribuição para o desenvolvimento da comunidade envolvente</p>	<p>Continuação da implementação de mecanismos de autoavaliação da Escola</p>	<p>Conselho Geral</p> <p>Equipa de avaliação interna</p> <p>Associação de Estudantes e Associação de Pais</p>
D4	Otimizar o acesso à informação	<p>Número de visitas ao sítio da Escola</p> <p>Número de visitas ao sítio e aos blogues da Biblioteca Escolar</p> <p>Número de Departamentos /estruturas com informação no sítio da Escola</p> <p>Dados recolhidos em relatórios</p>	<p>Dinamização do sítio da Escola (com informação institucional)</p> <p>Divulgação do Boletim Informativo da Biblioteca Escolar e da revista <i>Ventos D'ouro</i></p> <p>Ações de sensibilização sobre "Segurança na Internet"</p> <p>Divulgação de atividades do Plano Anual de Atividades</p>	<p>Diretora</p> <p>Coordenador e equipa TIC</p> <p>Departamentos Curriculares</p> <p>Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos</p> <p>Serviços Administrativos</p>

Plano Anual de Atividades e Regulamento Interno

O Plano Anual de Atividades (PAA) organiza e calendariza todas as atividades a realizar no Agrupamento, de acordo com as metas e as estratégias delineadas no PEA.

O PAA emana das orientações estratégicas do PEA e constitui-se como um instrumento de avaliação intermédia e de reajustamento, uma vez que, anualmente, é objeto de uma nova conceção e operacionalização, adequando-se às metas, previamente definidas e, tendo em conta as necessidades surgidas em função dos contextos, bem como os recursos disponíveis.

O Regulamento Interno constitui-se como o normativo de ação e de atuação dos intervenientes no processo educativo, sendo objeto de atualizações sempre que necessário.

Divulgação, acompanhamento, monitorização e avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento

Para que as metas e as estratégias previstas, no atual PEA, sejam concretizadas é fundamental que toda a comunidade educativa tenha conhecimento das mesmas.

A sua divulgação torna-se imprescindível e é realizada observando os seguintes procedimentos:

- ❖ Os órgãos de gestão e de administração do Agrupamento, assim como as estruturas de orientação educativa, deverão divulgar as metas, as estratégias, os níveis de atuação consignados no PEA junto de todos os intervenientes no processo educativo, de modo a que estes possam integrar na sua prática os pressupostos deste instrumento orientador da vida do Agrupamento.
- ❖ A divulgação deste PEA será feita após a aprovação em Conselho Geral e poderá ser consultado em suporte de papel nos seguintes locais: direção, sala dos professores, sala de pessoal não docente, serviços

administrativos, biblioteca e associação de estudantes. Em suporte digital, o PEA pode ser consultado na página *web* do Agrupamento.

O acompanhamento e a avaliação da execução do PEA serão efetuados pelo Conselho Geral, de acordo com o estipulado no decreto-lei nº 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. Desse acompanhamento decorrerá o planeamento do ano letivo seguinte e proceder-se-á aos reajustamentos considerados necessários com vista à concretização das metas previstas no PEA.

A equipa de Autoavaliação e o conselho pedagógico, poderão dar ao conselho geral um contributo valioso neste processo de acompanhamento e monitorização do nível de execução do projeto educativo, sem prejuízo da competência deste órgão para emitir pareceres e recomendações quando entenda necessário.

A monitorização consistirá no acompanhamento permanente das estratégias e das atividades realizadas, alicerçado na recolha e tratamento de dados; assumirá caráter descritivo e qualitativo e processar-se-á de modo sistemático e contínuo.

A avaliação do projeto educativo ocorrerá no termo da vigência do projeto educativo. Incidirá sobre as mudanças (concretas e instaladas) operadas no contexto de partida bem como na concretização dos objetivos e das metas inicialmente traçados.

Após a recolha, análise e tratamento da informação pela Equipa de Autoavaliação, haverá lugar à elaboração de um relatório que deverá conter os resultados e as conclusões da avaliação, bem como evidenciar os problemas detetados e apresentar recomendações de ajustamento ou correção de estratégias. O relatório deverá ser presente ao diretor que o distribuirá para análise aos departamentos curriculares e ao conselho pedagógico para validação. Após aprovação pelo conselho geral será divulgado à comunidade.

Apreciado pelo Conselho Pedagógico em 10 de dezembro de 2019

A Diretora,
Agostinha Menezes Fonseca Veiga

Aprovado pelo Conselho Geral em 11 de fevereiro de 2020

O Presidente do Conselho Geral
Amadeu da Costa e Castro

